



# XIV Encontro Nacional da ANPUR

23 a 27 · maio · 2011 · Rio de Janeiro

---

XIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR  
Maio de 2011  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

---

FLUXOS COMERCIAIS EXTERNOS, AVANÇOS INDUSTRIAIS E TRANSFORMAÇÕES NAS  
CIDADES PAULISTAS

**Amanda Mergulhão** (USP) - amandrij@bol.com.br

*Economista pela UFPR, mestre em economia e doutoranda em geografia humana na USP. Analista sócio-econômica do IBGE (8 anos)*

# **Fluxos Comerciais Externos, Avanços Industriais e Transformações nas Cidades Paulistas**

## **Resumo**

A dinâmica da internacionalização do capital avança a partir da intensificação do comércio, finanças, comunicações. Os impactos geográficos desta evolução ocorrem diferentemente em cada região, dependendo da fase de desenvolvimento predominante no local, das características naturais, infra-estrutura disponível, qualificação da mão-de-obra, estímulos estatais entre inúmeras variáveis. Neste estudo, optou-se por focar na análise da dinâmica dos fluxos comerciais externos a fim de verificar se estes foram acompanhados de mudanças no âmbito da produção e da melhora nas condições de vida das cidades paulistas questionando o papel dos principais agentes neste processo. Para tanto, foram selecionadas as cidades com maiores variações nas exportações e com alto PIB em relação ao estado. Elegeu-se o período mais recente de retomada da aceleração do comércio mundial, assim como as variáveis: empregos formais, matrículas em ensino fundamental e médio; valores adicionados pela indústria, agricultura e serviço; investimentos planejados no setor produtivo. Os resultados mostram a importância dos agentes privados na configuração da hierarquia entre os espaços e formam instrumental riquíssimo para elaboração de políticas públicas voltadas para diminuição de desigualdades regionais.

## **Introdução**

No período histórico atual, o comércio exterior (fluxos de mercadorias), o investimento externo direto (fluxos de dinheiro para o investimento produtivo) e as aplicações financeiras (fluxos de capital que mantêm a forma monetária) permanecem em destaque enquanto variáveis fundamentais para expressar a internacionalização do capital.

Neste estudo focamos a relevância do comércio internacional, sua influência sobre a produção que acaba por transformar as condições de vida nas cidades. São variações econômicas que afetam um contexto social, político e territorial. Não um estudo de causa e consequência, mas de variações que caminham em conjunto. As cidades se transformam para receber investimentos, bem como se preparam para oferecer novas possibilidades de rentabilidade do capital, exigindo do Estado um papel atuante, no mínimo fiscalizador desse processo.

Constatamos estas mudanças a partir da retomada do crescimento do comércio mundial a partir de 2002 e 2003. Como recorte geográfico, utilizamos o estado de São Paulo. Justificamos a escolha pela participação importante do estado no comércio internacional brasileiro. Segundo dados Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, São Paulo detinha, em média, 30% da participação das exportações brasileiras. É bem verdade que apontava tendência decrescente ao longo do tempo, porém mantinha-se como o estado mais importante para as exportações nacionais à época.

Outro argumento mais incisivo para a escolha do recorte geográfico foi a informação de que a Região Metropolitana de São Paulo permanecia como principal área de controle da economia do país. Isto por ser o local com maior concentração relativa de sedes das maiores empresas nacionais e internacionais de todos os setores da economia, além de ter a maior concentração relativa de investimentos estrangeiros no país, expresso pelo maior montante do patrimônio líquido de empresas de capital multinacional do Brasil. (CORDEIRO, 1993, p.330).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística também mostram que cidades como São Paulo, sua Região Metropolitana e demais áreas adjacentes abrigam grande parte das sedes das multinacionais no Brasil e seguem como principais para contribuição ao Produto Interno Bruto brasileiro.

Feito e justificado o recorte geográfico, começamos a analisar suas transformações em período de avanço das relações externas. Capital e Região Metropolitana permanecem importantes centros de comercialização com o exterior. Os fluxos permanecem intensos, no entanto diminuem crescentemente as participações das vendas externas e da qualidade de vida de seus habitantes. Outras áreas, às vezes mais distantes, crescem em poderio econômico, exportações, indicadores educacionais.

Os dados de produção e vendas externas apontam que, aos poucos, os novos agentes redesenham o território paulista. Criam novos espaços em áreas mais distantes da cidade de São Paulo, entrelaçados a ela, mas vinculados ao mercado externo. Ao que parece, quando a infra-estrutura e as modernidades das telecomunicações chegam às áreas mais longínquas, as distâncias são encurtadas. Investimentos na formação de mão-de-obra são capazes de aprimorá-la, tornando-a apta a trabalhos mais específicos ou ao domínio de máquinas mais modernas em espaço de tempo menor. É o acesso a recursos materiais e imateriais ganhando pujança na atratividade do capital. Uma etapa do desenvolvimento em que as cidades de porte menor passam a oferecer melhor vocação industrial para exportação.

Neste contexto, o objetivo é detectar as principais áreas cujas mudanças estão em curso. Mostrar as transformações dos valores culturais, econômicos e financeiros, variáveis que alteram a base técnico-informacional; bem como identificar os possíveis cenários, interesse e estratégias dos principais agentes transformadores. Assim, facilitar o planejamento nacional, algo que valorize as singularidades da sociedade e que direcione e acompanhe tais transformações.

Lembramos que os agentes externos podem e devem auxiliar nas transformações sociais, o que não deve reduzir significativamente o papel primordial do Estado no domínio da produção social do espaço. Para tanto, é indispensável que o Estado conheça estas transformações. Entenda seus movimentos mais recentes a fim de planejar previamente a melhor forma de atuar.

A natureza do planejamento estatal deve envolver diferentes escalas de ação, de metas a partir de estudos práticos que permitam seu alcance. Desta forma, pode-se reduzir as disparidades regionais, contribuindo para se alcançar uma sociedade mais igualitária, algo que não seja imposto, mas que priorize os princípios democráticos básicos.

Ademais, o estudo é capaz de mostrar indícios da formação de redes regionais, de circuitos produtivos em regiões em fase de desenvolvimento perante crescente inserção internacional. Em alguns locais crescem o agronegócio, em outros o setor industrial. Poucos estão na etapa de desenvolvimento do setor de serviços. Quando muito, este se dá como auxílio a outras atividades. São áreas que crescem em infra-estrutura econômica, investem proporcionalmente bem em educação e qualidade dos produtos oferecidos ao mercado externo.

### **Aceleração do comércio exterior e impactos regionais no estado de São Paulo**

O fim da Segunda Guerra Mundial inaugurou nova fase nas relações internacionais. A acentuação do comércio entre nações política e economicamente mais abertas tornou-se fator importante para determinar questões econômicas internas e internacionais. Para se ter uma idéia do tamanho desta amplitude, o volume do comércio internacional aumentou apenas 0,5% ao ano entre 1913 e 1948, mas de 1948 a 1973 cresceu a uma taxa anual de 7%. (GILPIN, 2004, p.35).

Entre 2002 e 2003, surgiu outro período de crescimento acelerado no comércio mundial. Para atingir uma participação significativa neste comércio, as exportações brasileiras deveriam crescer bruscamente num curto espaço de tempo. Um grande desafio para um país que detinha uma das moedas mais valorizadas do mundo e uma tecnologia defasada em relação às potências economicamente dominantes à época. Ainda assim, o

comércio internacional brasileiro avançou em velocidade recorde graças aos desempenhos da indústria e da agricultura. Neste novo contexto, o Brasil conseguiu ampliar sua participação nas exportações mundiais, de 0,99% para 1,25% segundo o Banco Central do Brasil, com exportações superiores as importações. Segundo a mesma fonte, as exportações brasileiras aumentaram de US\$ 7376,1 bilhões em 2003 para US\$ 15742,7 bilhões em 2008, um aumento de 113,4% em apenas 5 anos.

O estado de São Paulo vinha contribuindo com cerca de 35% das exportações brasileiras na década anterior. Mediante nova etapa de crescimento das relações comerciais, atingiu novamente o patamar de 40% em 2003. A partir do ano seguinte, retomou os patamares decrescentes da década de 1990, chegando a valores próximos de 30%.

Algumas cidades com maior contribuição ao PIB paulista permaneceram como as mais importantes para as exportações, porém apresentaram as maiores reduções das taxas de participação nas vendas externas do estado de 2003 a 2008 segundo indicadores da Fundação SEADE e dados do MDIC<sup>1</sup>. Citamos São Paulo, São Bernardo do Campo, São José dos Campos, Campinas, Suzano, Diadema, Santo André. Por outro lado, Jundiaí, Sorocaba, Santos, Paulínia, seguiram importantes para o PIB do estado e com taxas crescentes de inserção nas exportações.

Não obstante, chama a atenção que as cidades com maior taxa de crescimento das exportações sejam aquelas mais distantes fisicamente da capital, de porte e PIB menores. Podemos citar as principais: Indaiatuba, Penápolis, Santana de Parnaíba, Itapevi, Vinhedo, Américo Brasiliense, Pederneiras, Bauru, Guaratinguera, Cerquillo, São Joaquim da Barra, Amparo, Itapetininga, Promissão, São José do Rio Preto, Embú, Sertãozinho, Jundiaí, Araras, Ribeirão Pires, Guaira. A maioria delas também apresentou taxa de crescimento para o PIB municipal e se descaram nas mais diversas atividades econômicas de 2003 a 2008.

Propomos como objetivo específico analisar o desempenho destas cidades a fim de verificar se o aumento da inserção externa se refletiu em crescente melhoria para a população local. Acrescentamos, em momento oportuno, a participação dos agentes econômicos neste processo, questionando o papel do estado. Além do PIB per capita, a intenção é analisar indicadores como empregos formais gerados; evolução do número de matrículas em ensino fundamental e médio; valor adicionado pelas indústrias, agricultura e serviços.

## **Aspectos que justificam e estimulam o estudo das cidades paulistas que avançaram no comércio internacional**

Identificadas as cidades com maiores taxas de crescimento das exportações, constatamos que o avançar dos fluxos internacionais de comércio proporcionaram avanços na inserção de cidades paulistas de porte médio no mercado de produtos global.

O crescimento deste tipo de cidade foi estimulado mediante a adoção de políticas de planejamento urbano e regional implementadas pelo governo federal. Elas visavam criar maior equilíbrio interurbano e urbano-regional, reduzir o fluxo migratório na direção das grandes cidades e metrópoles, promover maior eficiência para alguns ramos produtivos. O que indica a intenção de transformar as cidades de porte médio em centros estratégicos da rede urbana. Possíveis intermediárias entre as grandes metrópoles e as cidades menores, principalmente através de relações comerciais. (AMORIM FILHO & SERRA, 2001, p.9)

Neste contexto, propõe-se questionar se as mudanças verificadas nestas cidades não foram apenas dependentes dessas políticas. Convém incluir a possibilidade delas estarem associadas à dinâmica da acumulação de capital e aos interesses de determinados agentes que vêem nestas cidades melhores chances de valorizar o capital.

Isto é possível graças às disparidades e diversidades no contexto das formações das cidades brasileiras. Tudo moldado a partir da inserção em momentos distintos dos ciclos econômicos internacionais, direcionado por vários agentes. Até porque as cidades também foram divergindo ao longo do tempo segundo evoluíram: base econômica, infra-estrutura, especificidades da mão-de-obra, relações com outras áreas urbanas.

Assim, conforme avançaram as redes mundiais e o desenvolvimento das cidades, muitas delas se tornaram mais bem preparadas para as mudanças no comércio internacional. O que fez com que elas se tornassem opções mais atrativas para novos investimentos industriais e de serviços. Com a concretização destas inversões, pôde-se alterar o processo de urbanização, cresceu a possibilidade de cidades dos mais diversos tamanhos se relacionarem e, por conseguinte, serem alteradas a hierarquia urbana, a organização do espaço.

Tornou-se viável que as relações comerciais externas ou com outras regiões mais longínquas se tornassem mais intensas, ou mais rentáveis economicamente, que o comércio com áreas adjacentes. De tal forma que as alterações nas circulações de mercadorias e nos seus fluxos passaram a redefinir a hierarquia e as funções das cidades. Damos respaldo a este argumento quando comparamos os indicadores que mostram as cidades paulistas de porte maior apresentando maiores variações negativas na contribuição

das exportações da cidade para o total do estado ao longo do tempo, ao mesmo tempo em que aquelas de porte médio tiveram resultados positivos e crescentes.

### **Metodologia para analisar as cidades paulistas em expansão interna e externa**

Conforme visto, a forma de inserção das cidades e estados brasileiros na nova etapa de ascensão do comércio internacional avançou diferentemente. Destacamos também que o estado de São Paulo atravessou fase decadente de sua participação no total das exportações brasileiras de 2003 a 2008, mas seguiu como principal exportador nacional. Em 2008, chegou a apresentar saldo comercial deficitário. Ainda assim, diversas cidades, a maior parte de porte médio, apresentaram crescimento expressivo nas exportações. Partindo deste fato, propõe-se analisar as cidades que mais avançaram e as que mais retrocederam na contribuição para as exportações paulistas.

Algumas de fato muito avançaram, porém pouco contribuíram para a economia nacional. Tem uma população pequena e as exportações ainda correspondem a uma parte ínfima do destino da produção, que já é baixa. Com isso, surge o objetivo específico de verificar de que forma evoluiu a inserção internacional das principais cidades exportadoras obedecendo a dois critérios: maiores variações na participação das exportações do estado e maiores contribuições ao PIB paulista.

Primeiramente, foram selecionadas apenas as cidades cuja variação na contribuição para as exportações paulistas foi de pelo menos 10% de 2003 a 2008. Ademais, foram selecionadas para observação aqueles em que a variação foi ocorrendo ao longo do período, o que parecia mostrar uma tendência do fenômeno. A meta era desprezar aquelas cujas alterações foram muito bruscas ou esporádicas, ou seja, cuja evolução das exportações parecia algo passageiro ou acidental. Também houve a preocupação de separar as cidades com participação expressiva nas exportações estaduais e que estivesse no grupo das 200 cidades com maior contribuição ao PIB estadual em 2008. Todos estes cuidados foram providenciais para não distorcer a análise via inclusão de cidades economicamente pequenas que tiveram grande aumento na variação das exportações, porém que permaneceram como pouco importantes para a economia e para os resultados do comércio exterior do estado.

A partir de então, foram selecionadas algumas variáveis a fim de constatar se o avanço nas relações comerciais externas trouxe impactos benéficos tanto econômicos quanto sociais. Inclusive se estão a caminho transformações no papel desempenhado pelas cidades nas redes comerciais à medida que avançam os fluxos de mercadorias internacionais. A disponibilidade das informações para as cidades e para o período

estudado auxiliou na escolha das variáveis: evolução do PIB; valores adicionados pela indústria, agricultura e serviço; PIB per capita; vínculos empregatícios formais; número de matrículas em ensino fundamental e médio<sup>2</sup>.

Desta forma, foi possível observar se o aumento ou diminuição das exportações trouxe avanços na economia local; quais as atividades foram beneficiadas e se houve melhoras sociais, avaliadas pelo indicador de escolaridade. Detectamos também os principais agentes neste processo.

### **Principais variações na inserção internacional paulista: beneficiés ou mazelas a população? Continuidade ou avanços nas funções desempenhadas pelas cidades?**

Das 44 cidades selecionados para análise, 32 avançaram muito nas suas exportações e 12 apresentaram variação negativa.

É verdade que as variações positivas foram, na maioria dos casos, mais expressivas que as variações negativas, principalmente quanto maior a participação no PIB estadual. Elas também foram acompanhadas de mudanças no que se refere à participação no PIB do estado, PIB per capita e Valor Adicionado pela Indústria. Cita-se como exemplo São João da Boa Vista, Penápolis, Bauru e Promissão. Amparo e Ribeirão Pires também apresentaram boas variações econômicas, ainda que tivessem mantido sua participação no PIB estadual. Outras cidades como Indaiatuba, Itapevi, Vinhedo, Sorocaba, Sertãozinho e Jundiaí apresentaram inclusive melhoras nos indicadores de escolaridade. Santana de Parnaíba cresceu pouco em empregos formais, mas se destacou em avanços na área de educação, PIB e PIB per capita. Vide Tabela 1.



Tabela 1 - Indicadores selecionados para mostrar comportamento das cidades que apresentaram maiores variações quanto a contribuição para as exportações do Estado de São Paulo de 2003 a 2008

Ano 2008	Variação de 2003 a 2008 (%)										
Posição no ranking do PIB do estado de São Paulo	Cidades com maiores variações quanto a contribuição para as exportações paulistas	Variação da Participação das Exportações no total do estado	Variação da contribuição de cada cidade para o PIB estadual	Variação no PIB per capita	Variação do número de empregados formalmente	Variação da contribuição de cada cidade para o Valor Adicionado pela Indústria Paulista	Variação da contribuição de cada cidade para o Valor Adicionado pela Agricultura Paulista	Variação da contribuição de cada cidade para o Valor Adicionado pelo Setor de Serviços Paulista	Variação no número de matrículas no ensino fundamental	Variação no número de matrículas no ensino médio	
94	Jaboticabal	369,85	-21	34	29,46	-23	-58	17	-3	-29	
80	São João da Boa Vista	318,77	2	71	28,01	41	-55	-6	-5,5	-15	
117	Olímpia	257	-3	58	30,39	33	-49	6	-4	-20	
38	Indaiatuba	180,9	9	72	45,02	11	-48	6	18,5	-14	
114	Penápolis	172,61	5	75	32,75	33	-60	4	-	-16	
47	Santana de Parnaíba	145,78	17	64	5,5	45	-33	-3	27	19	
176	Luis Antônio	142,81	-45	-36	-0,69	-47	-27	17	14	12	
53	Itapevi	141	25	98	36,66	30	-	3	7	-	
33	Vinhedo	138,31	62	137	64,79	49	-68	30	16	30	
182	Américo Brasiliense	122,42	-28	20	66,34	33	-45	34	13	-13	
12	Sorocaba	112,18	9	77	53,99	13	-9	-	4	-9	
171	Pederneiras	106,32	-17	29	14,47	0	-53	2	9	-	
22	Bauru	82,6	8	78	45,66	25	-46	-1	-	-23	
73	Guaratinguetá	78,44	-16	40	33,63	24	-22	15	9	-16	
60	Cerquilha	74,38	-	48	46,2	5	-21	3	22	-	
131	São Joaquim da Barra	73,53	-8	52	9,02	23	-62	-5	2	-26	
90	Amparo	64,35	-	68	26,18	16	-19	-4	-	-13	
70	Itapetininga	59,74	-4	53	26,28	17	-19	-	2	-19	
126	Promissão	55,55	42	114	48,12	100	-59	-13	5	-15	
16	São José do Rio Preto	53,15	-	63	40,19	8	-39	-	4	-20	
51	Embu	49,48	18	90	-5,6	49	-58	-7	12	-20	
49	Sertãozinho	49,14	32	111	51,42	75	-80	-13	12,66	-28	
44	Guarujá	46,24	-15	38	40,22	26	6	8	2	-13	
19	Paulínia	44,16	62	-21	32,61	-17	-45	9	18	-	
9	Jundiá	43,17	15	93	56,19	15	-59	6	4	-13	
54	Araçatuba	41,96	-	70	32,87	19	-47	-	-2	-17	
64	Araras	41,03	-17	40	38,37	28	-69	17	-	-10	
85	Ribeirão Pires	34,61	-	73	57,01	17	-57	-	-5,5	-23	
140	Guaiúra	15,03	-25	22	62,01	52	-28	-4	2,4	-18	
7	Santos	13,24	55	169	28,99	3	-	-5	2	-20	
98	Leme	12,48	-2	65	40,73	33	-58	-	-	-12	
89	Jandira	11,14	-	61	55,68	6	-	5	-3	-20	
8	São José dos Campos	-6,43	-13	43	48,54	-7	18	6	-	-12	
4	São Bernardo do Campo	-9,3	9	78	34,85	30	-34	-4	-2	-9	
1	São Paulo	-12,1	-1	67	33,53	-10	-	4	3	-21	
128	Andradina	-16,76	-20	39	25,36	-22	-36	6	-10	-32	
46	Valinhos	-22,13	8	59	46,63	-2	-51	18	9	-7	
23	Mauá	-22,3	-23	27	50,33	-30	-50	17	-4	-18	
24	Limeira	-23	-8	52	36,32	-8	-24	6	-2	-17	
5	Campinas	-23,14	5	76	37,23	-3	-46	1	-4	-10	
28	Suzano	-25,9	-11	41	25,22	-8	-48	8	10	-16	
14	Diadema	-32,2	5	73	36,43	7	-	5	2	-24	
11	Santo André	-37,04	-23	32	37	29	-	14	-	-25	
27	Cotia	-124,1	37	119	57,58	49	-73	9	11	-10	

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IBGE/SEADE/MDIC  
Nota: (-) Não houve variação

Não obstante, São Paulo, São José dos Campos, São Bernardo do Campo, Andradina, Valinhos, Mauá, Limeira, Campinas, Suzano, Diadema e Santo André diminuíram a participação das exportações no total do estado. Este resultado foi acompanhado pela queda ou aumento ínfimo da contribuição de cada cidade para o PIB do estado de São Paulo. O mesmo aconteceu com a variação do Valor Adicionado pela Indústria e com os indicadores de escolaridade. De maneira geral, avançaram apenas as contribuições ao Valor Adicionado pelo Setor de Serviços.

A cidade de Cotia seguiu outra tendência. Caiu sua participação nas exportações paulistas. Porém, os indicadores mostram que cresceu muito voltada para atender o mercado interno. Aumentaram PIB per capita e empregabilidade formal, provavelmente alavancados pela Indústria e acompanhados de melhora no número de alunos no ensino fundamental; com pequena redução da taxa de alunos matriculados no ensino médio<sup>3</sup>.

Portanto, os dados sugerem que o aumento da participação de algumas cidades para as exportações paulistas num período em que o estado de São Paulo reduziu sua parcela de contribuição as exportações nacionais trouxe benefícios locais. Para compreender as origens do aumento desta inserção externa e prováveis conseqüências desses resultados, cogitou-se avaliar o que mudou em cada cidade de 2003 a 2008. Os resultados permitiram destacar os principais agentes envolvidos e mostraram-se úteis para a formulação de políticas públicas.

Nesta etapa, a intenção foi verificar a existência ou não de variações na pauta exportadora<sup>4</sup>, bem como em investimentos<sup>5</sup>, relacionando estas novas variáveis às principais transformações em algumas cidades paulistas. Aquelas selecionadas por apresentarem maiores variações quanto à contribuição para as exportações do estado e também por terem PIB expressivo.

Jaboticabal, por exemplo, aumentou muito sua contribuição para as exportações. Porém, permaneceu exportando apenas álcool, amendoim e açúcar. A instalação da Coplana – Cooperativa Plantadores de Cana da Zona de Guariba em 2003 foi a principal responsável pelos resultados que ainda não se converteram em melhoras para a cidade.

Outras cidades apresentaram perfil semelhante, baseadas no açúcar e/ou no álcool: Olímpia (ampliação das usinas Açúcar Guarani e/ou Usina Cruz Alta a partir de 2003), Américo Brasiliense (ampliação da usina Santa Cruz a partir de 2004), e Guaira (ampliação da Usina Açucareira Guaira a partir de 2005).

São João da Boa Vista seguiu exportando apenas açúcar, porém aumentando a produtividade das usinas já existentes o que elevou um pouco seus resultados perante as demais cidades açucareiras.

O destino dessas exportações variou muito de cidade para cidade no período em questão, ênfase a países africanos, EUA, Rússia.

Por outro lado, em outras cidades o açúcar perdeu espaço na pauta exportadora, como Luís Antônio que passou a ter destaque na exportação de papel Kraft em 2008. Sem grandes investimentos anunciados no setor produtivo, tampouco melhoras nos indicadores econômicos e sociais, a cidade pouco se desenvolveu.

Sertãozinho seguiu com crescente importância no ramo açucareiro. A diferença para as demais foi que continuou avançando na exportação de caldeiras e máquinas para produção de açúcar e álcool. Em 2008, também apresentou alta esporádica na venda de produtos bovinos, aproveitando-se da boa fase do mercado externo. Assim, diversificando a pauta para diminuir a dependência as oscilações bruscas dos mercados e estimulando a exportação dos demais elos da cadeia produtiva sucroalcooleira, a cidade conseguiu gerar melhora em indicadores econômicos e sociais. Apontamos como contribuintes ao processo os investimentos das usinas Santa Elisa (a partir de 2003) e São Francisco (em 2003). Avançaram com investimentos em maquinário: Caldema (a partir de 2004), fundição Dedini (a partir de 2006) e Amyris-Crystalsev (na parte de refinaria de petróleo e álcool a partir de 2008).

A partir de investimentos em todos os elos da cadeia sucroalcooleira, ênfase ao maquinário, inclusive para exportar, Sertãozinho se beneficiou das intensificações dos fluxos comerciais externos para crescer enquanto importante centro dinamizador das redes urbanas locais. O mesmo não ocorreu em outras cidades dedicadas à exportação de produtos do ramo sucroalcooleiro, ainda que tivessem ampliado a taxa de crescimento das vendas internacionais.

Indaiatuba cresceu em conjunto com as exportações de peças e acessórios para equipamentos de transporte. Tiveram destaque para a produção local Toyota (novos investimentos entre 2004 e 2005) e TMD Friction – Cobreq (ampliação a partir de 2006). Para máquinas e equipamentos em geral destacaram-se Brochier (em 2003) e Inductotherm Group Brasil (em 2004). Outra fonte de investimento para a cidade veio da Celulose Irani implantada em 2007 com altíssimas inversões em relação ao PIB municipal.

Peças e acessórios para veículos também contribuíram para a pauta exportadora de Sorocaba. Tiveram semelhante destaque partes de outros motores e geradores. Pudera, grandes investimentos na cidade foram provenientes da Case / Fiat (implantação em 2007), ZF (indústria automotiva alemã implantada em 2003), e General Motors (em ampliação de 2006 a 2008). Inúmeros investimentos menores foram divulgados na área de varejo, que foram acompanhados de inversões em saúde e serviços sociais, tratamento de água e esgoto, atividades financeiras, educação.

Indaiatuba e Sorocaba tiveram em comum direcionar grande parte das exportações para a Argentina. Ambas cresceram com aumento na exportação de bens de capital, o que foi acompanhado por outras atividades e beneficiou a população. Consolidam-se como polos industriais e nós importantes para as redes e fluxos globais. Neste trabalho, os fluxos

comerciais ganharam destaque com possíveis relações ao mercado de trabalho local, produção, distribuição, qualidade de vida.

Jundiaí também apresentou parcela importante de suas exportações dedicada às peças e acessórios de veículos automotores. Em ascensão, estavam outras peças. Dentre os principais destinos de todas as exportações também esteve a Argentina; porém também exportaram muito para os EUA. A pauta de investimentos na cidade foi bastante diversificada. Destaque para Siemens (ampliação significativa em andamento desde 2005). Os indicadores de empregabilidade, valor adicionado pelas indústrias e PIB per capita acompanharam a evolução positiva.

Entretanto, nem todas as cidades especializadas na exportação automotiva e/ou de máquinas e equipamentos lograram bons resultados no período. Ao perderem posição na taxa de crescimento das exportações, também perderam em novos investimentos e taxa de crescimento de indicadores sociais e econômicos. São José dos Campos, por exemplo, seguiu como cidade consolidada no setor automobilístico e no ramo de aeronaves e peças. Apenas atividades imobiliárias e varejo estiveram em implantação no período. Investimentos maiores ocorreram nos ramos aeroespacial e refino de petróleo e álcool. Assim, com queda de novos investimentos, perdeu espaço para outras cidades em ascensão.

O mesmo ocorreu com Valinhos, Mauá, Limeira, Campinas e Diadema. Nestas cidades os investimentos já foram mais expressivos; a evolução das exportações também. Em Mauá, destacaram-se apenas os investimentos da Refinaria de Capuava; em Limeira o destaque foi para o setor de celulose, Campinas no setor de transporte aéreo (Trip Linhas Aéreas) e melhoria em aeroportos. Em Diadema, enfatizamos os investimentos da indústria metalúrgica Brasmetal Waelzholz, ainda em fase de consolidação no momento da elaboração deste estudo.

São cidades com setor industrial já consolidado, expandindo o setor de serviços voltados para a demanda interna. Portanto, em possível fase de mudança de suas funções dentro das redes urbanas paulistas.

Já São Bernardo do Campo, apesar da queda dos fluxos de vendas externos, seguiu ainda com expansão industrial e diversidade de investimentos, o que garantiu alguns avanços na cidade, apesar de modestos. Também permaneceu com importante papel de exportador de equipamentos de transporte (ênfase aos tratores e peças), mesmo que decrescente no período estudado, o que indicou possível mudança no papel desempenhado pela cidade. Retraiu seu crescimento no viés exportador, mas seguiu com crescimento industrial importante para atender a demanda interna. De fato, o PIB per capita se elevou muito, mas a cidade não avançou nos indicadores educacionais.

São José dos Campos, São Paulo, Valinhos, Mauá, Limeira, Campinas, Diadema e São Bernardo também exportaram principalmente para Argentina e EUA. Portanto, cidades em ascensão e já consolidadas nas vendas externas de bens de capital permaneceram destinando as vendas para os mesmos mercados.

Penápolis apresentou resultado exportador elevado para Angola. Seguiram em destaque as vendas externas de construções pré-fabricadas e peças para transporte, acompanhados de resultados positivos sobre emprego e renda per capita. As exportações de bovinos foram esporádicas em 2008 contribuindo para a alta das exportações.

Santana de Parnaíba apresentou crescimento das exportações no ramo de bovinos a partir de 2007, o que também pareceu ser uma variação passageira, com bons resultados econômicos e sociais para a cidade. Permaneceu a tendência de exportar artigos de tubulação e canalizações. Os investimentos foram maiores no ramo imobiliário, além da implantação da Goodyear (2005). Destacou-se pelo crescimento expressivo do Valor Adicionado pelas Indústrias e pelos melhores resultados no avanço do número das matrículas escolares.

Promissão também se destacou na exportação, principalmente para a Rússia, de bovinos, seguido por açúcar e álcool. A cidade ganhou com os investimentos realizados pela Marfrig (a partir de 2003) e pela Usina Equipav (a partir de 2006). Por enquanto, os resultados foram mais evidentes para economia, restando avanços na área educacional e demais investimentos para a cidade.

São José do Rio Preto se destacou na exportação de bovinos, seguido de reboques e demais peças. Em 2008, começou fase de avanço das exportações de açúcar. Os investimentos foram bem diversificados e sem grande destaque para empresas específicas. Assim sendo, foram pequenas as variações positivas sobre os indicadores selecionados.

A cidade de Jandira continuou fase de exportação de carnes e derivados, mas com pouquíssimos investimentos privados pouco retorno trouxe para a população. Andradina seguiu especializada em preparações alimentícias de bovinos e carnes. Sem muitos investimentos, reduziu inclusive as exportações.

Assim sendo, as cidades que se aproveitaram do momento favorável do mercado bovino externo para complementar suas exportações, como Penápolis e Santana do Parnaíba, cresceram. Quanto às cidades especializadas nestes ramos, como Jandira e Andradina, os fluxos comerciais não conseguiram se converter em melhorias locais. Avançou apenas Promissão graças aos altos investimentos privados, também complementados pelo ramo sucroalcooleiro, o que confere a cidade características de

mudança no papel desempenhado nas redes urbanas locais estimuladas por agentes externos.

Itapevi deu continuidade as exportações de papel e celulose. Ao longo do período, foram ampliadas as vendas de vacinas, depois de medicamentos. Resultado esperado depois da implantação da Eurofarma (em 2003). As transformações foram positivas para a região, dando seqüência as exportações crescentes para a Argentina. Um exemplo de mudanças na cidade, que passa a desempenhar novas funções na rede comercial paulista a partir de interesses de agentes privados.

Suzano manteve a especialização nas vendas externas de papel Kraft para Bélgica, EUA e crescentemente para Argentina. Os maiores investimentos vieram do ramo químico com as belgas Agfa e Agfa Graphics (a partir de 2005, sendo o maior investimento de 2003 a 2008 na cidade), a norte-americana Specialty Minerals (em 2004) e a brasileira Oxiteno (em 2008). No período, a cidade reduziu sua contribuição ao PIB do estado, mas conseguiu manter o PIB per capita em ascensão, provavelmente graças ao setor de serviços auxiliado pelos investimentos do setor do varejo. Aos poucos, foram mudando as funções desempenhadas pelas cidades que permanecem em mutação.

Vinhedo diversificou as exportações em produtos químicos, diversas peças e produtos de higiene para os mais diversos países como Argentina, Chile e México. Os maiores investimentos foram feitos pela Brasdeutsch (em 2003) e Belenus (em 2008) no ramo de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos. Para o ramo de produtos químicos, as maiores inversões anunciadas vieram da implantação da subsidiária italiana COIM Brasil (em 2003). Bons resultados para a cidade também foram provenientes da implantação do Frigorífico Ceratti (em 2003). A diversificação dos demais investimentos garantiu bons resultados nos fluxos de exportação, maiores PIB per capita, valores adicionados pelas indústrias e indicadores educacionais. A cidade segue em destaque crescente nas redes urbanas locais.

Pederneiras continuou com exportações mais concentradas em carregadores e máquinas. As maiores inversões na cidade vieram da ampliação da Volvo (a partir de 2003), bem como da implantação da Ajinomoto (em 2005) para atuar no ramo de produtos químicos. Porém, mais de 50% das exportações estavam destinadas aos EUA. Aos poucos, com a crise americana, cresceu a busca por novos parceiros comerciais como a Bélgica. A concentração dos produtos exportados e das inversões não contribuíram para que o aumento das vendas externas no período se convertesse em ganhos para a economia local.

Bauru garantiu sua participação crescente nas exportações com vendas de barras de ferro e aço, peças para motor e a crescente participação da carne de bovinos. Os

investimentos na cidade foram feitos no ramo de transporte com a ALL (a partir de 2007), e diversos na área de varejo. Nota-se a ausência de investimentos significativos em empresas dos ramos vinculados a exportação no período, bem como resultados pouco significativos do aumento das exportações sobre indicadores econômicos e sociais na cidade. Assim, o aumento da participação das exportações não foi acompanhado de transformações no lugar, apenas em avanços no PIB per capita (não necessariamente apropriado pelos agentes locais) e no Valor Adicionado pelas Indústrias.

Guaratinguetá continuou com exportações no ramo de produtos químicos para Alemanha, Argentina e EUA. As maiores inversões no ramo de química vieram da alemã Basf (a partir de 2003). Também houve investimento na área de transporte com a MRS Logística (em 2005 e 2006) e diversos na área de varejo. Os resultados foram benéficos para a população e para a ascensão da cidade com avanços nos indicadores de empregos formais, PIB per capita, Valores Adicionados pela Indústria e pelo Serviço, melhoras no indicador educacional. Reduziu-se a contribuição ao PIB do estado, resultado inesperado perante a boa evolução das demais variáveis. Há indícios de que a cidade se converte em extensão do pólo produtor químico de importante fábrica alemã redirecionando as vendas dos produtos finais para o país de origem e demais. Este fluxo tende a transformar o lugar em questão.

A cidade de Cerquillo manteve exportações em fios de cobre, chapas e demais insumos industriais. Os investimentos mais significativos do período ficaram por conta da Ppe Invex (em 2004) no ramo de materiais elétricos, da Cipatex (a partir de 2005) no ramo de borrachas e plásticos e com a implantação da Usina Santa Maria (em 2003). As transformações geradas na cidade foram pequenas, bem como os avanços nas exportações e na economia local. O que é compatível com o tamanho e o estágio atual do desenvolvimento da cidade.

Amparo seguiu com exportações crescentes de galinhas, insumos industriais. As inversões mais significativas ficaram por conta da Avipal/Elegê (implantada em 2005) e da Shefa (a partir de 2003), ambas do ramo de alimentos e bebidas. As mudanças foram econômicas, faltando alterações no âmbito social. Itapetininga, por sua vez, também concentrou as exportações em galinhas até 2007, quando despontou a participação de suco de laranja. Os investimentos na cidade foram maiores, porém bem mais pulverizados entre as empresas destacando-se apenas a instalação da Usina Vista Alegre (em 2004).

Já Araras concentrava as exportações em café, depois passou a exportar bastante suco de laranja até 2008, voltando a se consolidar na exportação de café. Foi um período de investimentos diversificados, destacando-se a implantação da Aпти Alimentos (em 2005),

Cerâmica Buschinelli (de 2003 a 2005), Novotechs Sul American no ramo de produtos químicos (2005 e 2006) e Sonoco no ramo de papel e celulose (em 2006 e 2007). A abertura comercial trouxe diversificação e instabilidade, com crescimento das indústrias e dos serviços.

Na cidade de Leme ocorreu o inverso. Havia especialização das exportações do café, até o produto ser desbancado pelas exportações de álcool em 2006. Nos anos seguintes, consolidaram-se as exportações de álcool e açúcar. Não houve inversões significativas no período o que reflete em poucas variações positivas nos diversos indicadores estudados. Uma nítida fase de indecisão quanto à identidade econômica da cidade, sua capacidade exportadora e forma de inserção no mercado externo.

As vendas externas de Embú foram diversificadas entre cabos coaxiais, papéis de camadas múltiplas, chapas e diversos insumos industriais. Mas, os maiores investimentos foram nos ramos de farmacêutica com a implantação da LIBBS (a partir de 2003). O aumento das exportações diversificadas foi acompanhado de melhora no PIB per capita e na indústria, sem maiores vínculos entre as exportações e expressivas transformações locais.

Araçatuba seguiu com exportações de creme de leite, leite específico para crianças. O açúcar reduziu significativamente sua participação dentre os mais vendidos. Simultaneamente, foram realizados investimentos bastante pulverizados na cidade, principalmente alojamento e alimentação, varejo. Os principais destaques foram as inaugurações de unidade da Nestlé (em 2005) no ramo de alimentos e da Mestra Química/Pinex Export no ramo de papel e celulose (a partir de 2005). Também foram implementadas a Dedini (em 2005) e o Grupo Cosan (a partir de 2005). Ao que parece, a produção da Nestlé trouxe resultados mais satisfatórios para as exportações que a Dedini e a Cosan. Falta avançar nos indicadores educacionais, mas a inserção comercial gerou transformações locais importantes ainda em curso.

Ribeirão Pires apresentou pauta exportadora bastante diversificada com destaque para cartuchos e tubos de inox. De fato, o investimento significativo no período veio da Inox Tubos do ramo de Produtos de Metal exclusive máquinas e equipamentos (que durou até 2004). A maior abertura da economia trouxe avanços econômicos para a cidade, deixando para um período seguinte a melhora em indicadores de prazo mais longo, como educação.

A cidade de Santo André continuou especializada em exportações de pneus e outras gasolinas, o que confere com os maiores investimentos da região, desde a Bridgestone Firestone (a partir de 2005) até as indústrias químicas: Unipar (desde 2004), PQU - Petroquímica União (desde 2004), Rhodia (desde 2004) e Solvay Indupa (desde 2003). São



indústrias cuja maturação dos investimentos se dá a prazo mais longo, e que eram necessários para ampliação e modernização de plantas já existentes. Nesta etapa de desenvolvimento da cidade, reduziu-se a participação desta nas exportações do estado, continuando muito importante a produção para atender a demanda nacional.

Os dados para Paulínia mostraram que para esta cidade os avanços nas vendas externas se converteram em poucas melhoras para a cidade. Especializada nas exportações de fungicidas e herbicidas, ganharam apenas o setor de serviços e da educação. Houve piora no PIB per capita, na indústria e na agricultura. Também cresceu pouco a empregabilidade formal diante de outras cidades. Os investimentos até que foram amplos, desde a Refinaria da Petrobrás (a partir de 2004) até produtos químicos da: Rhodia (a partir de 2003), Galvani (a partir de 2008), Degusa (até 2007), Brasken (a partir de 2005).

Guarujá, Santos e a capital São Paulo seguiram com importações de açúcar e soja em destaque. Sendo que em São Paulo foi reduzida a participação de açúcar e cresceu a de outros produtos semimanufaturados de ferro e aço. São locais que se caracterizaram pelo escoamento, venda dos produtos que muitas vezes foram produzidos em outras regiões. Difícil, portanto, vincular produtos exportados a atividades locais.

Por fim, os dados indicam que Cotia cresceu para atender os avanços da demanda nacional. Manteve os insumos industriais como importantes para a pauta exportadora, destaque para peças e acessórios de equipamento de transporte. Contudo, os maiores investimentos foram de novas indústrias farmacêuticas, com a implantação de duas fábricas alemãs, Hertz Medicamentos (em 2003) e Schering-Plough Coopers (em 2004), da ampliação e/ou modernização das indústrias já existentes na cidade: Blasiegel Farmacêutica (em 2007), Blaüsiegel (em 2005) e AstraZeneca (2003).

Todas estas variações dão indícios de mudanças diante do acelerar no comércio internacional. Em muitas áreas, aceleraram-se a intensificação de redes e fluxos já existentes a partir da atuação maciça de agentes privados, principalmente de capital internacional. Em outras, também foram criadas possibilidades para o surgir de pontos ou nós a partir de investimentos industriais voltados ao mercado exportador.

### **Conclusões preliminares: o novo mapa das exportações paulistas e as principais cidades em transformação**

Ao relacionar vendas externas, investimentos no setor produtivo, composição da pauta exportadora, destino das exportações e mudanças nos indicadores econômicos e sociais das cidades, observamos transformações importantes na hierarquia urbana paulista. Cidades já consolidadas industrialmente como São Paulo, São José dos Campos,

Campinas, Diadema, Suzano, São Bernardo do Campo e Santo André reduziram sua participação nas exportações do estado. Consolidaram-se no setor de prestação de serviços, atraindo proporcionalmente menos investimentos.

Em crescente destaque quanto à inserção externa e aos investimentos encontramos Sertãozinho, Araçatuba, Guaratinguetá, Indaiatuba, Itapevi, Jundiaí, Promissão, Sorocaba, Vinhedo. Cidades que estão fisicamente mais distantes, mas que passaram a fazer parte de importantes redes comerciais trazendo bons resultados sociais e econômicos. O que nos permite deduzir que, ao menos no período analisado, passaram por fase de ascensão na hierarquia urbana das cidades.

Interessante destacar que as cidades paulistas que mais se desenvolveram foram as que ampliaram a exportação e investimentos no ramo industrial, justamente num período em que a participação da indústria diminuiu na pauta das exportações brasileiras (De 80% para 72% segundo MDIC). Também constatamos que os principais agentes transformadores envolvidos foram indústrias de grande porte, em muitos casos, de capital internacional.

De fato, a globalização parece avançar mais em certas cidades. A velocidade é ditada pelas exigências de agentes privados, por política de grupos imobiliários e pela ação do Estado. No caso do Estado, sua atuação pode se dar através de seus segmentos nacional, estadual ou municipal mediante leis e normas. Assim, o Estado pode legitimar a fragmentação que o mercado inicia, inclusive impondo uso preciso e restrito de determinadas áreas. (SILVEIRA, 2002, p.13).

De posse destas informações, convém ao Estado implementar políticas de acompanhamento e planejamento dessas transformações. Conforme visto, cidades como Itapevi e Guaratinguetá tendem a se tornar pólo de produção e exportação de grande empresa de capital privado, cujo crescimento exacerbado pode vir a criar sérios laços de dependência, a tal ponto que uma possível retirada do empreendimento da cidade possa vir a comprometer o desenvolvimento local. Neste e em demais casos os agentes privados crescem em importância na determinação do futuro das cidades.

As cidades focadas em exportação de açúcar, álcool, e carne bovina também podem ser alvo de políticas públicas uma vez que, apesar das exportações expressivas, a maior parte não obteve resultados satisfatórios para a população. Estimular e desenvolver novas atividades, ou até mesmo demais elos da cadeia produtiva podem trazer melhores resultados a sociedade.

## Notas

1. Sobre as siglas: PIB – Produto Interno Bruto; SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados; MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Sobre a participação das cidades nas exportações do Estado de São Paulo, utilizou-se como base os dados fornecidos pela Fundação SEADE, enquanto que os países de destino e a pauta exportadora foram pesquisados no MDIC.

2. Os dados para o número de matrículas no ensino superior só estavam disponíveis até 2007 no momento da elaboração do estudo, por isso adotamos apenas ensinos fundamental e médio.

3. Para a maior parte dos 645 municípios paulistas existentes, houve variação negativa do número de matrículas de ensino médio no período.

4. Todos os dados referentes à pauta exportadora tiveram como fonte o MDIC.

5. Todos os dados referentes a investimentos tiveram como fonte a Pesquisa de Investimentos Anunciados do Estado de São Paulo - PIESP, da Fundação Seade. A pesquisa considera apenas os investimentos produtivos, ou seja, gastos que visam ampliar permanentemente a capacidade de produzir bens e serviços das empresas (instalações físicas, máquinas e equipamentos, inovação tecnológica, etc.)

## Referências Bibliográficas

AMORIM FILHO, O. & SERRA, R.V. Evolução e Perspectiva do Papel das Cidades Médias no Planejamento Urbano e Regional, in: ANDRADE, T.A. & SERRA, R.V. (org) *Cidades médias brasileiras*, Rio de Janeiro, IPEA, 2001, p. 1-34

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. *Séries Temporais/Economia Internacional*. Disponível em [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br) <acesso em: outubro de 2010>

CORDEIRO, H. K. A “Cidade Mundial” de São Paulo e o Complexo Corporativo do Seu Centro Metropolitano, in SANTOS, M. SOUZA, M. A., SCARLATO, F. & ARROYO, M. *O Novo Mapa do Mundo. Fim de Século e Globalização*, São Paulo, Hucitec, 1993, p. 318-331.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE. *Estatísticas Vitais*. Disponível em [www.sede.gov.br](http://www.sede.gov.br) <acesso em: outubro de 2010>

GILPIN, R. *O Desafio do Capitalismo Global*. Rio de Janeiro – São Paulo, Editora Record, 2004

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Produto Interno Bruto dos Municípios Brasileiros 2003 a 2008*. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) <acesso em: dezembro de 2010>

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR – MDIC. *Comércio Exterior/Estatística de Comércio Exterior – DEPLA*. Disponível em [www.mdic.gov.br](http://www.mdic.gov.br) <acesso em: setembro de 2010>

SILVEIRA, M. L. *Globalização, Trabalho, Cidades Médias*. GEO-UERJ. Revista do Departamento de Geografia, nº11, 1º Semestre de 2002. p. 13-17.